PROJETO PEDAGÓGICO DO

ProfEDigital

Programa de Pós-Graduação
em Ciência, Cultura
e Educação Digital

2026

PROJETO PEDAGÓGICO DO

ProfEDigital

Programa de Pós-Graduação
em Ciência, Cultura
e Educação Digital

2026

REITORIA
Alfredo Macedo Gomes

VICE-REITORIA
Moacyr Cunha de Araújo Filho

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO
Carol Leandro

DIRETOR DO CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO (CAC)
Murilo Artur Araújo da Silveira

COORDENADOR NACIONAL PROFEDIGITAL
José Edeson de Melo Siqueira

COMISSÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO DO PROFEDIGITAL
José Edeson de Melo Siqueira (UFPE)
Jorge Henrique Cabral Fernandes (UnB)
José Ivanildo de Lima (UFRR)
Marcelo Cheche Galves (UEMA)
Maria Nilza Silva Oliveira (UFMA)

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO
José Edeson de Melo Siqueira (UFPE)
Marcus Bessa de Menezes (UFPE)
José Ivanildo de Lima (UFRR)
Jorge Henrique Cabral Fernandes (UnB)
Marcelo Cheche Galves (UEMA)

COLABORAÇÃO TÉCNICA
José Audísio Costa
Daniela Eugênia Moura de Albuquerque
Lucas Xavier de Aguiar
Rinaldo Ribeiro de Melo

SUMÁRIO

1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO | 6

2. INSTITUIÇÕES DA REDE ProfEDigital | 7

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO ProfEDigital | 8

4. HISTÓRICO DO PROGRAMA | 10

5. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL | 13

6. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO | 15

7. MISSÃO, VISÃO E OBJETIVOS | 16

8. PERFIL DO EGRESSO | 17

9. PERFIL DOCENTE | 19

10. PERFIL DISCENTE | 21

11. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO
DA APRENDIZAGEM E QUALIFICAÇÃO | 22

12. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DA REDE | 24

13. LINHAS DE PESQUISA | 25

14. ESTRUTURA CURRICULAR | 27

15. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS | 28

16. COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS | 29

17. EMENTÁRIO | 30

18. CONCLUSÃO DO MESTRADO | 47

REFERÊNCIA | 48

1.
CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

PROGRAMA
Programa de Pós-Graduação em Ciência, Cultura e Educação Digital (ProfEDigital)

ÁREA DE AVALIAÇÃO
Ciências e Humanidades para a Educação Básica

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Ciência, Cultura e Educação Digital

MODALIDADE
Mestrado Profissional

FORMA DE OFERTA
Nacional, associação entre IES

INSTITUIÇÃO COORDENADORA
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

INSTITUIÇÕES ASSOCIADAS
Universidade de Brasília (UnB), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

PERIODICIDADE DE SELEÇÃO DICENTE
Anual

FORMA DE INGRESSO DOS DISCENTES
A Rede ProfEDigital, sob coordenação nacional da Universidade Federal de Pernambuco, promoverá anualmente abertura de edital para seleção dos candidatos ao mestrado, realizando simultaneamente em todas as Instituições Associadas.

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DOS CRÉDITOS DO MESTRADO PROFISSIONAL
Até 24 meses

DIPLOMA
Será emitido por órgão competente da IES associada com o título Mestre em Ciências, Cultura e Educação Digital

2.
INSTITUIÇÕES DA REDE ProfEDigital

O ProfEDigital é um programa nacional em forma associativa, estruturado a partir da cooperação acadêmica entre instituições públicas de ensino superior de diferentes regiões do Brasil.

Integram atualmente a Rede ProfEDigital:

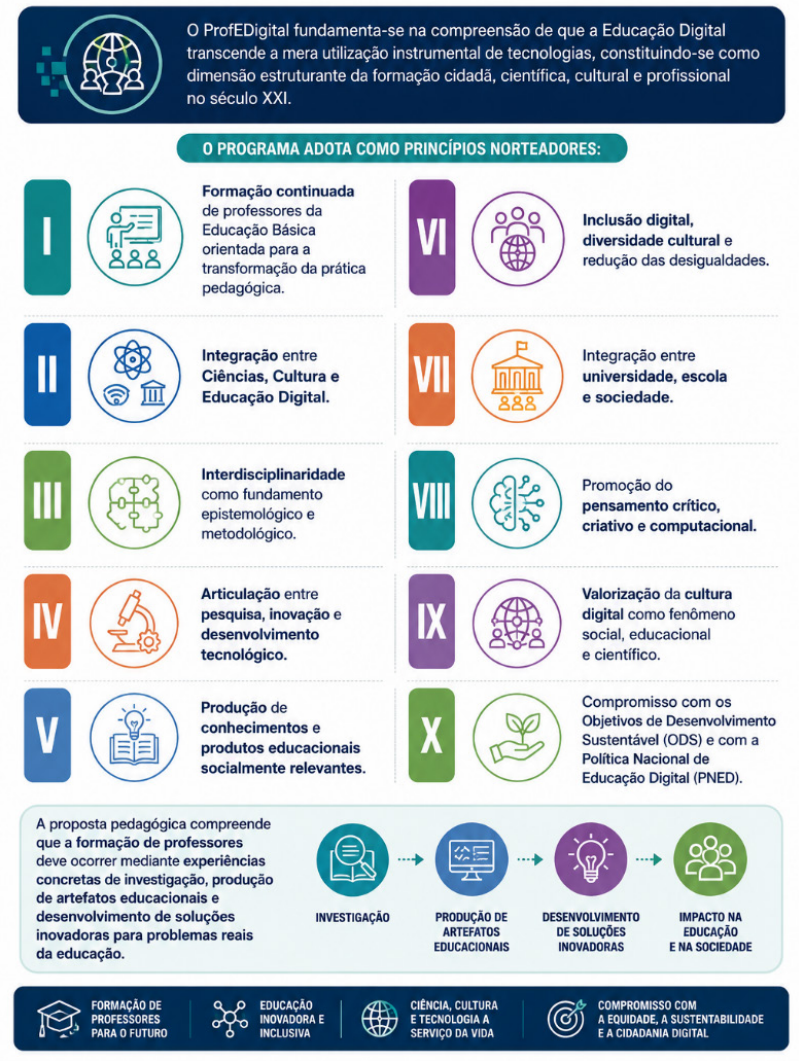
- Universidade de Brasília – UnB
- Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
- Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (Coordenação Nacional)
- Universidade Federal de Roraima – UFRR
- Universidade Federal do Maranhão – UFMA

A configuração em rede busca promover capilaridade nacional, intercâmbio científico, compartilhamento de infraestrutura acadêmica e formação de professores da Educação Básica alinhada aos desafios contemporâneos da cultura digital.

3.
PRINCÍPIOS NORTEADORES DO ProfEDigital

O ProfEDigital fundamenta-se na compreensão de que a Educação Digital transcende a mera utilização instrumental de tecnologias, constituindo-se como dimensão estruturante da formação cidadã, científica, cultural e profissional no século XXI. A seguir, na Figura 1, os princípios norteadores do programa.

Figura 1. Princípios Norteadores do ProfEDigital



Fonte: Coordenação Nacional do ProfEDigital com auxílio do *ChatGPT* (2026).

A proposta pedagógica está de acordo com o entendimento que a formação de professores deve ocorrer mediante debates e estudos de experiências concretas de atividades na educação, investigação científica,

produção de artefatos educacionais e desenvolvimento de soluções inovadoras para problemas reais da educação.

4.
HISTÓRICO DO PROGRAMA

O Programa de Pós-Graduação em Ciência, Cultura e Educação Digital surge como resposta aos desafios contemporâneos da sociedade que precisa absorver os rápidos avanços científicos e tecnológicos indispensáveis ao pleno desenvolvimento da cidadania. Nesta perspectiva é fundamental que o ensino básico, em uma estrutura socioeconômica como a nossa, de grandes disparidades, garanta à nossas escolas públicas todas as condições de imediata resposta a esse desafio. Para tanto, a formação de professores da Educação Básica em uma sociedade profundamente marcada pela transformação digital, pela crescente presença das tecnologias nos diferentes espaços de comunicação e sociais requer o fortalecimento das políticas públicas voltadas à Educação Digital, para separar essa dificuldade, portanto desenvolvendo ações voltadas a maior capacitação digital de professores do Ensino Básico.

Sua criação resulta de um esforço coletivo de pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Universidade Federal do Maranhão (UFMA), reunindo experiências consolidadas na formação inicial e continuada de professores, na pesquisa interdisciplinar, na inovação tecnológica e no desenvolvimento de recursos educacionais digitais.

A proposta foi concebida em consonância com a Política Nacional de Educação Digital (PNED), instituída pela Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023 (Brasil, 2023), especialmente em seus quatro eixos estruturantes: Inclusão Digital; Educação Digital Escolar; Capacitação e Especialização Digital; e Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. O programa constitui-se, assim, como uma iniciativa estratégica voltada à implementação dos objetivos da PNED por meio da qualificação de professores e da produção de conhecimento aplicado à realidade educacional brasileira.

O ProfEDigital tem suas raízes em iniciativas acadêmicas desenvolvidas ao longo das últimas décadas pelas Instituições Associadas, com destaque para a experiência do Instituto Virtus de Tecnologia, Memória e Cultura, da Universidade Federal de Pernambuco, cuja trajetória remonta ao Projeto Virtus, criado em 1997 no Centro de Artes e Comunicação da UFPE. O Instituto Virtus consolidou, ao longo de sua existência, uma

tradição de pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico voltada à cultura digital, à memória, ao patrimônio, às linguagens digitais e à formação humana utilizando novas tecnologias.

A proposta do programa fundamenta-se em uma perspectiva interdisciplinar, reunindo pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, entre elas Educação, Matemática, Física, Química, Biologia, Computação, Design, Artes, Comunicação e Ciências Humanas. Essa diversidade se expressa na constituição de dois grandes grupos articuladores: o Grupo de Conteúdos Interdisciplinares, responsável pelos aspectos epistemológicos, curriculares e pedagógicos da formação, e o Grupo de Concepção e Desenvolvimento FiGitAl, dedicado à criação e validação de artefatos físicos e digitais voltados à inovação educacional.

A relevância do ProfEDigital torna-se ainda mais evidente diante dos desafios educacionais evidenciados pela pandemia da COVID-19, que expôs desigualdades históricas de acesso às tecnologias digitais, especialmente nas regiões Norte e Nordeste do país. Nesse contexto, o programa reconhece que a simples disponibilização de equipamentos tecnológicos não garante inovação educacional. É necessário formar professores capazes de integrar criticamente as tecnologias aos processos de ensino e aprendizagem, transformando-as em instrumentos efetivos de construção do conhecimento, desenvolvimento da criatividade, promoção da inclusão e fortalecimento da cidadania digital.

O ProfEDigital compreende a Educação Digital como um campo que ultrapassa a dimensão instrumental das tecnologias, envolvendo aspectos científicos, culturais, éticos, sociais e políticos. Por essa razão, propõe uma formação que articula pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico, produção de artefatos educacionais FiGitAis, cultura maker, pensamento computacional e inovação pedagógica, sempre vinculados às demandas concretas das escolas e dos sistemas educacionais.

Além de atender às diretrizes da PNED, o programa encontra-se alinhado aos Planos de Desenvolvimento Institucional das Instituições Associadas e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, especialmente aqueles relacionados à educação de qualidade, redução das desigualdades, inovação, inclusão social e fortalecimento das parcerias institucionais.

Nesse sentido, o ProfEDigital foi concebido como uma rede nacional de formação de professores, destinada à produção de conhecimentos, metodologias, processos e produtos educacionais inovadores capazes de contribuir para a melhoria da Educação Básica brasileira, promovendo uma

integração crítica, criativa e socialmente comprometida entre Ciências, Cultura e Educação Digital.

5.
CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

O ProfEDigital está estruturado como uma rede nacional de formação de professores composta por instituições públicas de ensino superior localizadas em diferentes regiões estratégicas do país: Nordeste, Centro-Oeste e Norte, e aberta à inclusão de novas Instituições de Ensino Superior. Essa configuração possibilita ampla capilaridade territorial e favorece o desenvolvimento de ações formativas alinhadas às diferentes realidades educacionais brasileiras.

A rede é composta pela Universidade de Brasília (UnB), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Universidade Federal do Maranhão (UFMA), instituições que reúnem significativa experiência em pós-graduação, pesquisa, inovação, formação de professores e desenvolvimento tecnológico.

A abrangência territorial do programa alcança contextos metropolitanos, interioranos, amazônicos, fronteiriços e multiculturais, permitindo que a produção de conhecimento e as ações de formação sejam desenvolvidas em diálogo com a diversidade social, cultural e educacional do país.

As Instituições Associadas dispõem de infraestrutura acadêmica e tecnológica composta por programas de pós-graduação consolidados, laboratórios de pesquisa, espaços de inovação, ambientes de desenvolvimento tecnológico, núcleos de educação digital e grupos de pesquisa com atuação nas áreas de Educação, Ciências, Cultura Digital, Computação, Design, Comunicação, Artes e Tecnologias Educacionais.

A articulação entre essas instituições fortalece a capacidade da rede para desenvolver pesquisas aplicadas, produtos educacionais inovadores e estratégias de formação continuada voltadas à implementação da Política Nacional de Educação Digital (PNED), contribuindo para a qualificação de professores da Educação Básica em diferentes contextos regionais.

A inserção multi-institucional do ProfEDigital favorece a aproximação entre universidade, escola e sociedade, ampliando o alcance das ações formativas e potencializando o impacto social da produção científica e tecnológica desenvolvida no âmbito do programa.

Nesse contexto, o ProfEDigital constitui-se como uma iniciativa estratégica para a formação de professores, que em sua prática cotidiana, em seu ambiente escolar, terão melhor desempenho para a redução

das desigualdades digitais e educacionais e o fortalecimento das políticas públicas voltadas à transformação digital da educação brasileira.

6.
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

A área de concentração *Ciência, Cultura e Educação Digital* reúne aportes das ciências naturais, humanas e sociais aplicadas, bem como da computação, das artes, da comunicação e da educação, para investigar e desenvolver conhecimentos, metodologias, processos, produtos e políticas voltados à Educação Digital. Fundamentada em uma perspectiva interdisciplinar, busca compreender as interações entre ciência, cultura e tecnologia na formação humana contemporânea, promovendo inovação educacional, inclusão digital e o fortalecimento da qualidade da Educação Básica.

7.
MISSÃO, VISÃO E OBJETIVOS

MISSÃO

Formar mestres capazes de desenvolver pesquisas aplicadas, produtos educacionais e processos inovadores que contribuam para maior qualificação da Educação Básica por meio da integração entre Ciências, Cultura e Educação Digital.

VISÃO

Consolidar-se como referência nacional na formação de professores e na produção de conhecimento aplicado em Educação Digital, contribuindo para a implementação da Política Nacional de Educação Digital e para a melhor qualificação da educação pública brasileira.

OBJETIVO GERAL

Promover a formação de professores da Educação Básica em nível de mestrado profissional, articulando conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos para o desenvolvimento de práticas educacionais inovadoras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Qualificar professores para atuação em contextos educacionais permeados pelas tecnologias digitais;
b) Desenvolver pesquisas aplicadas voltadas à Educação Digital;
c) Produzir produtos e processos educacionais inovadores;
d) Promover a integração entre teoria e prática pedagógica;
e) Fortalecer políticas públicas de formação docente;
f) Possibilitar a redução das desigualdades educacionais e digitais;
g) Fomentar a cultura da inovação e da pesquisa aplicada na Educação Básica;
h) Contribuir para a formação continuada de professores da Educação Básica.

8.
PERFIL DO EGRESSO

O egresso do ProfEDigital será um mestre qualificado para atuar na Educação Básica e em espaços de formação docente, articulando conhecimentos científicos, socioculturais, pedagógicos e tecnológicos na compreensão e enfrentamento dos desafios educacionais contemporâneos. Sua formação estará fundamentada na investigação aplicada, na inovação educacional e no desenvolvimento de soluções voltadas à integração crítica, criativa e socialmente comprometida das tecnologias digitais aos processos de ensino e aprendizagem.

Espera-se que o egresso seja capaz de compreender as transformações promovidas pela cultura digital e suas implicações para a educação, mobilizando referenciais teóricos e metodológicos interdisciplinares para planejar, implementar e avaliar práticas pedagógicas inovadoras. Deverá, ainda, desenvolver pesquisas aplicadas e produtos educacionais que contribuam para a melhoria da qualidade da Educação Básica, considerando as especificidades dos diferentes contextos socioculturais, econômicos e territoriais em que atua.

Ao concluir o curso, o mestre formado pelo ProfEDigital deverá demonstrar competências para:

a) analisar criticamente as relações entre ciência, cultura, tecnologia e educação na sociedade contemporânea;
b) planejar, desenvolver, implementar e avaliar práticas pedagógicas fundamentadas nos princípios da Educação Digital;
c) integrar tecnologias digitais aos processos educativos de forma contextualizada, ética, inclusiva e inovadora;
d) desenvolver produtos, processos, metodologias e recursos educacionais voltados à resolução de problemas concretos da Educação Básica;
e) produzir conhecimentos científicos aplicáveis aos contextos educacionais;
f) promover a inovação pedagógica e institucional por meio da articulação entre pesquisa, ensino, desenvolvimento tecnológico e intervenção profissional;
g) utilizar metodologias científicas para investigar desafios educacionais e propor soluções fundamentadas em evidências;

h) atuar na formação de professores e na disseminação de práticas relacionadas à cultura e à educação digital;
i) contribuir para a redução das desigualdades educacionais e digitais por meio de ações comprometidas com a inclusão, a diversidade e a democratização do acesso ao conhecimento;
j) colaborar para a implementação e o fortalecimento de políticas públicas voltadas à Educação Digital, em especial aquelas relacionadas à Política Nacional de Educação Digital (PNED).

9.
PERFIL DOCENTE

O corpo docente do ProfEDigital é constituído por pesquisadores doutores com reconhecida atuação acadêmica, científica, tecnológica e profissional em áreas que convergem para o campo das Ciências, Cultura e Educação Digital e das relações sociais. A composição multidisciplinar da rede reúne docentes vinculados às áreas de Educação, Computação, Matemática, Física, Química, Biologia, Design, Artes, Comunicação, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, entre outras, possibilitando a construção de abordagens interdisciplinares voltadas à formação de professores da Educação Básica.

Os docentes do programa desenvolvem atividades de ensino, pesquisa, inovação e orientação articuladas às linhas de pesquisa e aos objetivos formativos do ProfEDigital, contribuindo para a produção de conhecimentos, metodologias, processos e produtos educacionais capazes de responder aos desafios contemporâneos da educação. Sua atuação está orientada pela integração entre fundamentos científicos, práticas pedagógicas e desenvolvimento tecnológico, promovendo a aproximação entre universidade, escola e sociedade.

A diversidade de experiências acadêmicas e profissionais presentes na rede constitui um dos principais diferenciais do programa, favorecendo a articulação entre diferentes campos do conhecimento e a construção de soluções inovadoras para contextos educacionais diversos. Nesse sentido, o corpo docente desempenha papel central na consolidação de uma cultura de pesquisa aplicada, inovação educacional e desenvolvimento de recursos voltados à Educação Digital.

Em consonância com a proposta acadêmica do programa, os docentes organizam-se em dois grupos articuladores complementares. *O Grupo de Conteúdos Interdisciplinares* reúne pesquisadores responsáveis pela elaboração dos referenciais epistemológicos, pedagógicos e curriculares do programa, pela produção de materiais didáticos, pelo desenvolvimento de conteúdos formativos e pela investigação de processos de ensino, aprendizagem e formação docente. *O Grupo de Concepção e Desenvolvimento FiGitAl* congrega pesquisadores dedicados à criação, implementação e avaliação de artefatos físicos e digitais voltados à inovação educacional, incluindo aplicativos, jogos digitais, simuladores, objetos de aprendizagem, recursos interativos, tecnologias para cultura maker e soluções baseadas em uso de tecnologias.

A atuação integrada desses grupos fortalece a identidade interdisciplinar do ProfEDigital e possibilita a articulação entre produção científica, desenvolvimento tecnológico e intervenção educacional, assegurando que a formação oferecida pelo programa esteja alinhada às demandas da Educação Básica e aos desafios da cultura digital contemporânea.

10.
PERFIL DISCENTE

O ProfEDigital destina-se prioritariamente a professores em exercício na Educação Básica e na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e/ou comprometidos com profissionais que atuam na gestão educacional e na formação de professores, comprometidos com o desenvolvimento e a implementação de práticas educacionais inovadoras. O programa busca atender profissionais inseridos em diferentes contextos educacionais e socioculturais, valorizando a diversidade regional e institucional como elemento fundamental para a construção coletiva do conhecimento e para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à Educação Digital.

A formação oferecida pelo ProfEDigital pressupõe a articulação entre conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e pedagógicos, favorecendo o desenvolvimento de competências voltadas à inovação educacional, à inclusão digital e à transformação das práticas de ensino e aprendizagem.

A diversidade de experiências profissionais, trajetórias formativas e contextos de atuação dos estudantes constitui um dos pilares do programa, contribuindo para a construção de ambientes colaborativos de aprendizagem, para o intercâmbio de saberes e para o desenvolvimento de soluções educacionais capazes de responder às demandas contemporâneas da educação brasileira.

11.
PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E QUALIFICAÇÃO

A avaliação do desempenho acadêmico dos discentes do ProfEDigital será realizada de forma contínua e sistemática, considerando os objetivos formativos do programa, a natureza interdisciplinar da área de concentração e as especificidades da formação em Ciência, Cultura e Educação Digital.

Os processos avaliativos buscarão verificar a apropriação dos conhecimentos teóricos e metodológicos desenvolvidos ao longo do curso, bem como a capacidade dos estudantes de mobilizá-los na análise de problemas educacionais, na proposição de soluções inovadoras e no desenvolvimento de produtos educacionais voltados à Educação Básica. A avaliação contemplará, ainda, a participação nas atividades acadêmicas, o desenvolvimento das pesquisas e a produção técnica e científica decorrente das atividades do programa.

O acompanhamento do desempenho discente ocorrerá no âmbito das disciplinas, das atividades de pesquisa, dos seminários acadêmicos e das orientações, observando-se os critérios estabelecidos pelo Regimento do Programa e pelas normas institucionais das Instituições Associadas.

O Exame de Qualificação constitui etapa obrigatória da formação e tem por finalidade avaliar o desenvolvimento da pesquisa, a consistência da fundamentação teórica e metodológica adotada, a aderência da investigação às linhas de pesquisa do programa e a viabilidade do produto educacional em desenvolvimento.

A qualificação deverá ocorrer após a integralização dos créditos mínimos exigidos pelo programa e antes da defesa do trabalho final. Nessa etapa, o discente deverá apresentar os resultados parciais da pesquisa, evidenciando a articulação entre o problema investigado, os referenciais teóricos adotados, os procedimentos metodológicos empregados e a proposta de produto educacional vinculada ao estudo.

O Exame de Qualificação será realizado perante banca examinadora composta por docentes com titulação de doutor, designados de acordo com as normas do programa. A banca emitirá parecer sobre o trabalho apresentado, indicando sua aprovação, aprovação com recomendações ou reprovação.

A aprovação no Exame de Qualificação constitui requisito indispensável para a continuidade do desenvolvimento da pesquisa e para a realização da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso do ProfEDigital será constituído por uma dissertação associada ao desenvolvimento de um produto educacional resultante da pesquisa realizada pelo discente. O trabalho deverá evidenciar contribuição para a Educação Básica, fundamentação científica consistente, potencial de aplicação em contextos educacionais e aderência aos objetivos e princípios do programa.

A aprovação na defesa do trabalho final e do respectivo produto educacional constitui requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências, Cultura e Educação Digital.

12.
ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DA REDE

O ProfEDigital organiza-se como programa nacional em forma associativa, estruturando-se em rede de Instituições de Ensino Superior públicas.

Sua governança compreende os seguintes níveis:

COMITÊ GESTOR NACIONAL (CGN)

Órgão colegiado responsável pelo planejamento estratégico e pela deliberação sobre assuntos acadêmicos e administrativos de interesse comum da rede. Será constituído pelos coordenadores do colegiado acadêmico local e IES local associada. O coordenador deste comitê será indicado pela IES coordenadora da rede. Este indicará seu coordenador adjunto e será obrigatoriamente de outra IES que compõe a rede, conforme determina o Regimento Geral do ProfEDigital.

No regimento geral constam as obrigações do Comitê Gestor Nacional, os direitos e deveres institucionais e dá outras orientações.

COLEGIADO ACADÊMICO LOCAL (CAL)

Cada Instituição Associada possui um colegiado próprio responsável pelas deliberações a nível das atividades acadêmicas e administrativas do programa na instituição. Este será constituído pelos docentes da IES inscritos no programa e terá um coordenador e substituto eleito pelos seu pares só podendo ser eleito o docente ativo na instituição.

No regimento interno constam os direitos e deveres institucionais e dá outras orientações.

13.
LINHAS DE PESQUISA

As linhas de pesquisa do ProfEDigital constituem os eixos estruturantes das atividades de ensino, pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico do programa, articulando-se à *área de concentração Ciência, Cultura e Educação Digital* e aos objetivos de formação de professores da Educação Básica. As linhas congregam projetos, investigações e produtos educacionais voltados à compreensão e ao enfrentamento dos desafios contemporâneos da educação em uma sociedade marcada pela cultura digital e pela crescente integração entre ciência, tecnologia e processos formativos.

LINHA DE PESQUISA 1
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO DIGITAL

Esta linha de pesquisa dedica-se ao estudo dos processos de formação inicial e continuada de professores, das práticas pedagógicas e das políticas educacionais relacionadas à Educação Digital. Investiga as relações entre currículo, cultura digital, competências digitais, pensamento computacional e inovação pedagógica, buscando produzir conhecimentos e estratégias que contribuam para o fortalecimento da formação docente e para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica.

LINHA DE PESQUISA 2
ARTEFATOS E PROCESSOS EM EDUCAÇÃO DIGITAL

Esta linha de pesquisa concentra-se na concepção, desenvolvimento, implementação e avaliação de artefatos físicos e digitais destinados à educação. Abrange estudos relacionados ao desenvolvimento de tecnologias educacionais, objetos de aprendizagem, jogos digitais, ambientes virtuais, robótica educacional, inteligência artificial e capacitação para os mestrandos desenvolverem habilidades de criação e/ou modificações tecnológicas na perspectiva de soluções de problemas, com foco na concepção inovadora para contextos educacionais e na promoção de práticas pedagógicas fundamentadas na experimentação, na criatividade e na superação de dificuldades encontradas.

LINHA DE PESQUISA 3

EDUCAÇÃO DIGITAL, CULTURA E SOCIEDADE

Esta linha de pesquisa investiga as relações entre ciência, cultura, memória e tecnologias digitais, considerando seus impactos na produção, circulação, preservação e democratização do conhecimento. Reúne estudos voltados às diversidades digitais, ao patrimônio cultural, à memória social, à difusão científica e aos processos de transformação digital da sociedade, contribuindo para a compreensão crítica das dinâmicas culturais contemporâneas e para o desenvolvimento de estratégias que ampliem o acesso ao conhecimento e à participação social no contexto digital.

As três linhas de pesquisa articulam-se de forma complementar, possibilitando a integração entre investigação científica, desenvolvimento tecnológico e intervenção educacional, em consonância com os princípios e objetivos do ProfEDigital.

14.
ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do ProfEDigital está organizada de forma a integrar componentes voltados aos fundamentos teóricos e epistemológicos da Educação Digital, ao desenvolvimento de artefatos e processos FiGitAis, à pesquisa aplicada e à intervenção profissional. Essa organização favorece a construção de percursos formativos que articulam ciência, cultura, tecnologia e educação, fortalecendo a relação entre produção de conhecimento, inovação e prática pedagógica.

A estrutura curricular (Figura 2) contempla disciplinas obrigatórias e eletivas, atividades de pesquisa e desenvolvimento, seminários acadêmicos, orientação, exame de qualificação e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Os componentes curriculares são concebidos de forma integrada às linhas de pesquisa possibilitando que a trajetória formativa dos discentes esteja diretamente vinculada aos problemas, desafios e demandas da Educação Básica.

Figura 2. Estrutura Curricular e Percurso Formativo do ProfEDigital



Fonte: ProfEDigital com auxílio do *ChatGPT* (2026).

15.
COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Os componentes curriculares obrigatórios constituem o núcleo comum de formação do ProfEDigital e têm por finalidade assegurar a formação teórica, metodológica, tecnológica e profissional dos mestrandos, em consonância com os objetivos do Programa, com a Política Nacional de Educação Digital (PNED), com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com as demandas da Educação Básica brasileira.

O conjunto dos componentes obrigatórios (Tabela 1) busca proporcionar formação comum a todos os estudantes da rede nacional, independentemente da Instituição Associada de ingresso, garantindo unidade acadêmica e identidade formativa ao Programa.

Tabela 1. Núcleo comum obrigatório

Componente Curricular	**Créditos**	**CH**
Elaboração de Produto Acadêmico 1	2	30h
Elaboração de Produto Acadêmico 2	2	30h
Elaboração de Produto Acadêmico 3	2	30h
Ensino, Cultura e Educação Digital: Princípios e Propostas	4	60h
Governança e Avaliação em Educação Digital	4	60h
Total	**14**	**210h**

Fonte: ProfEDigital (2026).

A integralização do núcleo obrigatório corresponde a 14 créditos, totalizando 210 horas de atividades curriculares, conforme previsto na proposta curricular do Programa.

16.
COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS

A oferta das disciplinas eletivas (Tabela 2) será oferecida pelo Colegiado Nacional do Programa e pelos Colegiados Acadêmico Local e das Instituições Associadas, disponibilizando as disciplinas eletivas conforme calendário acadêmico da instituição.

Tabela 2. Núcleo não obrigatório

Componente Curricular	**Créditos**	**CH**
Acompanhamento de Prática Profissional 1	4	60h
Acompanhamento de Prática Profissional 2	4	60h
Atividades Complementares	2	30h
Metodologias de Pesquisa em Ensino, Cultura e Educação Digital	4	60h
Projetos Interdisciplinares	4	60h
Total	**18**	**270h**

Fonte: ProfEDigital (2026).

O total de disciplinas eletivas corresponde a 18 créditos de atividades curriculares, conforme previsto na proposta curricular do Programa.

17.
EMENTÁRIO

ELABORAÇÃO DE PRODUTO ACADÊMICO 1

OBRIGATÓRIA | 30H

EMENTA: estudo individual, supervisionado pelo professor orientador, de tópicos específicos para auxiliar na realização do trabalho de pesquisa. O conteúdo preciso do estudo deve ser definido a partir de uma proposta de trabalho que vise amadurecer o aluno, envolvendo metodologia, ferramentas, teorias e cronograma de atividades durante o desenvolvimento da pesquisa.

Bibliografia Básica

ARAYA, A. M. O.; GIBIN, G. B.; SOUZA FILHO, M. P. **O ensino de Ciências e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)**: pesquisas desenvolvidas na educação básica. São Paulo: Editora UNESP, 2021. *E-book*.

BAXTER, M. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011.

COSTA, M. V. **Caminhos investigativos II**: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

D'AMBROSIO, U. **Educação para uma sociedade em transição**: perspectivas interdisciplinares e transdisciplinares. São Paulo: Palas Athena, 2011.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

GRANT, C.; OSANLOO, A. Understanding, Selecting, and Integrating a Theoretical Framework in Dissertation Research. **Administrative Issues Journal**, v. 4, n. 2, p. 12-26, 2019.

MEIRA, L.; BLIKSTEIN, P. **Ludicidade, Jogos Digitais e Gamificação na Aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2019.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.

PRENSKY, M. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: Senac, 2012.

RABARDEL, P. **Les hommes et les technologies**: approche cognitive des instruments contemporains. Paris: Armand Colin, 1995.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 19. ed. São Paulo: Libertad, 2014. (Cadernos pedagógicos do libertad, 2).

VERASZTO, E. V.; BAIÃO, E. R. **Tecnologias educacionais**: aplicações e possibilidades. [*S. l.*]: Appris, 2020.

VILAÇA, M. L. C.; GONÇALVES, L. A. C. (org.). **Cultura digital, educação e formação de professores**. São Paulo: Pontocom, 2022.

ELABORAÇÃO DE PRODUTO ACADÊMICO 2

OBRIGATÓRIA | 30H

EMENTA: estudo individual, supervisionado pelo professor orientador, de tópicos específicos para auxiliar na realização do trabalho de pesquisa. O conteúdo preciso do estudo deve ser definido a partir de uma proposta de trabalho que vise amadurecer o aluno, envolvendo metodologia, ferramentas, teorias e cronograma de atividades durante o desenvolvimento da pesquisa.

Bibliografia Básica

ARAYA, A. M. O.; GIBIN, G. B.; SOUZA FILHO, M. P. **O ensino de Ciências e as Tecnologias Digitais da educação básica**. São Paulo: Editora UNESP, 2021.

BACICH, L.; HOLANDA, L. **STEAM em sala de aula**: a aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica. Porto Alegre: Penso, 2020.

BAXTER, M. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011.

COSTA, M. V. **Caminhos Investigativos II**: Outros Modos de Pensar e Fazer Pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

GRANT, C.; OSANLOO, A. Understanding, Selecting, and Integrating a Theoretical Framework in Dissertation Research. **Administrative Issues Journal**, v. 4, n. 2, p. 12-26, 2019.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução: Carlos Irineu da Costa. 9. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

MEIRA, L.; BLIKSTEIN, P. **Ludicidade, Jogos Digitais e Gamificação na Aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2019.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.

PINTO, Á. V. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. v. 1.

PRENSKY, M. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: Senac, 2012.

RABARDEL, P. **Les hommes et les technologies**: approche cognitive des instruments contemporains. Paris: Armand Colin, 1995.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 19. ed. São Paulo: Libertad, 2014. 141 p. (Cadernos pedagógicos do libertad, 2).

VERASZTO, E. V.; BAIÃO, E. R. **Tecnologias Educacionais**: aplicações e possibilidades. [*S. l.*]: Appris, 2020.

ELABORAÇÃO DE PRODUTO ACADÊMICO 3

OBRIGATÓRIA | 30H

EMENTA: estudo individual, supervisionado pelo professor orientador, de tópicos específicos para auxiliar na realização do trabalho de pesquisa. O conteúdo preciso do estudo deve ser definido a partir de uma proposta de trabalho que vise amadurecer o aluno, envolvendo metodologia, ferramentas, teorias e cronograma de atividades durante o desenvolvimento da pesquisa.

Bibliografia Básica

ARAYA, A. M. O.; GIBIN, G. B.; SOUZA FILHO, M. P. **O ensino de Ciências e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)**: pesquisas desenvolvidas na educação básica. São Paulo: Editora UNESP, 2021.

BAXTER, M. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011.

COSTA, M. V. **Caminhos Investigativos II**: Outros Modos de Pensar e Fazer Pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

GRANT, C.; OSANLOO, A. Understanding, Selecting, and Integrating a Theoretical Framework in Dissertation Research. **Administrative Issues Journal**, v. 4, n. 2, p. 12-26, 2019.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2011.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2017.

MEIRA, L.; BLIKSTEIN, P. **Ludicidade, Jogos Digitais e Gamificação na Aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2019.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.

MORAN, J. M. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação hoje. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

PRENSKY, M. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: Senac, 2012.

RABARDEL, P. **Les hommes et les technologies**: approche cognitive des instruments contemporains. Paris: Armand Colin, 1995.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 19. ed. São Paulo: Libertad, 2014. (Cadernos pedagógicos do libertad, n. 2).

VERASZTO, E. V.; BAIÃO, E. R. **Tecnologias Educacionais**: aplicações e possibilidades. [*S. l.*]: Appris, 2020.

ENSINO, CULTURA E EDUCAÇÃO DIGITAL: PRINCÍPIOS E PROPOSTAS
OBRIGATÓRIA | 60H

EMENTA: o curso aborda questões teóricas e práticas relacionadas ao ensino, cultura e educação digital, fornecendo uma compreensão abrangente das práticas pedagógicas, influências culturais e tecnologias digitais que moldam a educação contemporânea. Os alunos serão introduzidos à interseção entre a cultura contemporânea e as tecnologias digitais, examinando como esses elementos impactam o processo de ensino e aprendizagem, sendo desafiados a refletir sobre as implicações socioculturais da educação digital. Serão discutidas propostas educacionais inovadoras que promovam a inclusão digital, a criatividade, a cidadania digital e a adaptação às mudanças tecnológicas, considerando a diversidade e a integração de tecnologias digitais como ferramentas de ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo**: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

DROTNER, K. *et al*. (ed.). **The routledge handbook of museums, media and communication**. Abingdon: Routledge, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

HEATH, C.; HEATH, D. **Upstream**: the quest to solve problems before they happen. New York: Simon and Schuster, 2020.

JENKINS, H. *et al*. **Confronting the Challenges of Participatory Culture**: Media Education for the 21st Century. Cambridge: The MIT Press, 2009.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2022.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2017.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2011.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

PINTO, Á. V. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

RHEINGOLD, H. **Net Smart**: How to Thrive Online. Cambridge: The MIT Press, 2014.

SELWYN, N. **Education and technology**: key issues and debates. London: Bloomsbury Publishing, 2016.

SIEMENS, G. Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age. **International Journal of Instructional Technology and Distance Learning**, v. 2, n. 1, p. 3-10, 2005.

SILVA, T. T.; MORAES, A. F. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

TEIXEIRA, A. **Cultura e tecnologia**. Rio de Janeiro: FGV, 1971.

VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. (org.). **Tecnologia e educação**: passado, presente e o que está por vir. Campinas, SP: NIED/UNICAMP, 2018.

VERKERK, M. J. *et al*. **Filosofia da Tecnologia**: uma introdução. Viçosa, MG: Ultimato, 2021.

GOVERNANÇA E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO DIGITAL

OBRIGATÓRIA | 60H

EMENTA: esta disciplina aborda conceitos fundamentais de governança e avaliação na educação digital, explorando as estratégias, políticas e práticas que orientam o desenvolvimento, implementação e avaliação de programas de educação digital. Serão abordados temas como políticas educacionais, regulamentações, gestão de recursos, avaliação de aprendizado e qualidade em ambientes digitais. Os estudantes irão adquirir conhecimento sobre como a governança eficaz pode influenciar o êxito da educação digital e como a avaliação é crucial para a melhoria contínua. Além disso, serão incentivados a analisar estudos de caso e a desenvolver habilidades práticas relacionadas à governança e avaliação na educação digital.

Bibliografia Básica

ALLEN, I. E.; SEAMAN, J. **Changing course**: ten years of tracking online education in the United States. Babson Park, MA: Babson Survey Research Group, 2013. Disponível em: http://www.onlinelearningsurvey.com/reports/changingcourse.pdf. Acesso em: 15 jun. 2026.

ALMEIDA, M. E. B.; DIAS, P.; SILVA, B. D. (org.). **Cenários de inovação para a educação na sociedade digital**. São Paulo: Edições Loyola, 2013. E-book. Disponível em: https://webcurriculo.files.wordpress.com/2014/02/13931_01ed_cenarios-de-inovacao-para-a-educacao_mkt.pdf. Acesso em: 15 jun. 2026.

ANDERSON, T.; DRON, J. Three Generations of Distance Education Pedagogy. **International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 12, n. 3, p. 80-97, 2011.

BATES, A. W. **Teaching in a digital age**: guidelines for designing teaching and learning. 2. ed. [*S. l.*]: Tony Bates Associates, 2019.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Tecnologias na educação**: construção de políticas públicas. Relatoras: Angela Amin, Dorinha Seabra Rezende. Brasília: Edições Câmara, 2022. (Série estudos estratégicos, n. 14). Disponível em: https://livraria.camara.leg.br/tecnologias-na-educacao-construcao-de-politicas-publicas. Acesso em: 15 jun. 2026.

EWELL, P. T. An emerging scholarship: a brief history of assessment. **Change**: the Magazine of Higher Learning, v. 41, n. 1, p. 6-12, 2009.

OCDE. **Panorama da Educação Digital 2023**: Rumo a um Ecossistema Digital Educacional Eficaz. Paris: OECD Publishing, 2023. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org. Acesso em: 15 jun. 2026.

UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023**: Tecnologia na Educação – Uma Ferramenta a Serviço de Quem? Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por. Acesso em: 15 jun. 2026.

VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. (org.). **Tecnologia e educação**: passado, presente e o que está por vir. Campinas, SP: NIED/UNICAMP, 2018.

ACOMPANHAMENTO DE PRÁTICA PROFISSIONAL 1

ELETIVA | 60H

EMENTA: esta disciplina explora as teorias, métodos e técnicas de pesquisa necessários para investigar questões relacionadas ao ensino, cultura e educação digital. Os alunos desenvolverão habilidades de pesquisa, compreenderão abordagens teóricas relevantes e aplicarão essas metodologias para investigar questões relacionadas ao uso da tecnologia na educação e na cultura contemporânea com foco em ambientes digitais. Espera-se que os estudantes desenvolvam habilidades críticas e práticas para conduzir pesquisas de alta qualidade nesta área em constante evolução.

Bibliografia Básica

BACICH, L.; HOLANDA, L. **STEAM em sala de aula**: a aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica. Porto Alegre: Penso, 2020.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula digital**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido. Porto Alegre: Penso, 2021.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. Tradução: Renata Gaspar. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2023.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. A educação e a COVID-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545–554, 2020.

FAVA, Rui. **Trabalho, Educação e Inteligência Artificial**: a era do indivíduo versátil. Porto Alegre: Penso, 2018.

FERREIRA, G. R. (org.). **Educação e tecnologias**: experiências, desafios e perspectivas. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. v. 1.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

MODELSKI, D.; GIRAFFA, L. M. M.; CASARTELLI, A. O. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, p. e180201, 2019. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/157696. Acesso em: 7 out. 2024.

MORAN, J. M. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação hoje. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

ALONSO, K. M. *et al*. Tecnologias digitais na educação pós-pandemia e educação híbrida: efeitos, lições e possibilidades. **EmRede – Revista de Educação a Distância**, v. 10, 2023.

ROCHA, D. G.; OTA, M.; HOFFMANN, G. (org.). **Aprendizagem digital**: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional. Porto Alegre: Penso, 2021.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, p. 1-35, 2020. Disponível em: https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438. Acesso em: 16 jun. 2026.

TEDESCO, A. L.; LACERDA, T. E. (org.). **Educação digital e práticas pedagógicas**: volume I. Curitiba: Bagai, 2020.

VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. (org.). **Tecnologia e educação**: passado, presente e o que está por vir. Campinas, SP: NIED/UNICAMP, 2018.

VERASZTO, E. V.; BAIÃO, E. R. **Tecnologias educacionais**: aplicações e possibilidades. [*S. l.*]: Appris, 2020.

ACOMPANHAMENTO DE PRÁTICA PROFISSIONAL 2

ELETIVA | 60H

EMENTA: esta disciplina explora as teorias, métodos e técnicas de pesquisa necessários para investigar questões relacionadas ao ensino, cultura e educação digital. Os alunos desenvolverão habilidades de pesquisa, compreenderão abordagens teóricas relevantes e aplicarão essas metodologias para investigar questões relacionadas ao uso da tecnologia na educação e na cultura contemporânea com foco em ambientes digitais. Espera-se que os estudantes desenvolvam habilidades críticas e práticas para conduzir pesquisas de alta qualidade nesta área em constante evolução.

Bibliografia Básica

ALMOULOUD, S. A. Didática e concepção de dispositivos informáticos educacionais. **Revista de Informática Aplicada**, São Caetano do Sul, v. 3, n. 1, p. 3-10, jan./jun. 2007. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_informatica_aplicada/article/view/270/249. Acesso em: 29 jul. 2023.

ALONSO, K. M. *et al*. Tecnologias digitais na educação pós-pandemia e educação híbrida: efeitos, lições e possibilidades. **EmRede – Revista de Educação a Distância**, v. 10, 2023.

BACICH, L.; HOLANDA, L. **STEAM em sala de aula**: a aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica. Porto Alegre: Penso, 2020.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula digital**: estrategias pedagogicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e hibrido. Porto Alegre: Penso, 2021.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. A educação e a COVID-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545–554, 2020. DOI: 10.1590/S0104-40362019002801080001.

FAVA, R. **Trabalho, Educação e Inteligência Artificial**: a era do indivíduo versátil. Porto Alegre: Penso, 2018.

FERREIRA, G. R. (org.). **Educação e tecnologias**: experiências, desafios e perspectivas. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.

GOMES, M. J.; OSÓRIO, A. J.; VALENTE, L. (org.). **Challenges**: aprender nas nuvens. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2017.

KOSTENKO, L. *et al*. Distance learning as an integrative response to contemporary challenges. **Futurity Education**, v. 3, n. 1, p. 151-164, 2023.

LIU, Q.; CHEN, H.; CRABBE, M. J. Interactive Study of Multimedia and Virtual Technology in Art Education. **International Journal of Emerging Technologies in Learning**, v. 16, n. 1, p. 80-90, 2021.

MODELSKI, D.; GIRAFFA, L. M. M.; CASARTELLI, A. O. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, p. e180201, 2019. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/157696. Acesso em: 7 out. 2024.

ROCHA, D. G.; OTA, M.; HOFFMANN, G. (org.). **Aprendizagem digital**: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional. Porto Alegre: Penso, 2021.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, p. 1–35, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.63438.

SELWYN, N. **Education and technology**: Key Issues and Debates. New York: Routledge, 2014.

TEDESCO, A. L.; LACERDA, T. E. (org.). **Educação digital e práticas pedagógicas**: volume I. Curitiba: Bagai, 2020.

VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. (org.). **Tecnologia e educação**: passado, presente e o que está por vir. Campinas, SP: NIED/UNICAMP, 2018.

VERASZTO, E. V.; BAIÃO, E. R. **Tecnologias Educacionais**: aplicações e possibilidades. [*S. l.*]: Appris, 2020.

VILAÇA, M. L. C.; GONÇALVES, L. A. C. (org.). **Cultura digital, educação e formação de professores**. São Paulo: Pontocom, 2022.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ELETIVA | 30H

EMENTA: as Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Sendo Produções bibliográficas, visitas a centros culturais, visitas técnicas, palestras, simpósios, cursos e seminários, leituras, participação em projetos sociais e frequência a peças teatrais e mostras cinematográficas, fazem parte das Atividades Complementares.

Bibliografia Básica

D'AMBROSIO, U. **Educação para uma sociedade em transição**: perspectivas interdisciplinares e transdisciplinares. São Paulo: Palas Athena, 2011.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. Tradução: Renata Gaspar. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

FERREIRA, G. R. (org.). **Educação e tecnologias**: experiências, desafios e perspectivas. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. v. 1.

MODELSKI, D.; GIRAFFA, L. M. M.; CASARTELLI, A. O. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, p. e180201, 2019. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/157696. Acesso em: 7 out. 2024.

ROCHA, D. G.; OTA, M.; HOFFMANN, G. (org.). **Aprendizagem digital**: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional. Porto Alegre: Penso, 2021.

SELWYN, N. **Education and Technology**: Key Issues and Debates. New York: Routledge, 2014.

VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F L. (org.). **Tecnologia e educação** [reprograma eletrônico]: passado, presente e o que está por vir. Campinas: NIED/UNICAMP, 2018. 406 p.

VERASZTO, E. V.; BAIÃO, E. R. **Tecnologias educacionais**: aplicações e possibilidades. [*S. l.*]: Appris, 2020.

VILAÇA, M. L. C.; GONÇALVES, L. A. C. (org.). **Cultura digital, educação e formação de professores**. São Paulo: Pontocom, 2022.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como Trabalhar as Competências na Escola**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

METODOLOGIAS DE PESQUISA EM ENSINO, CULTURA E EDUCAÇÃO DIGITAL

ELETIVA | 60H

EMENTA: esta disciplina explora as teorias, métodos e técnicas de pesquisa necessários para investigar questões relacionadas ao ensino, cultura e educação digital. Os alunos desenvolverão habilidades de pesquisa, compreenderão abordagens teóricas relevantes e aplicarão essas metodologias para investigar questões relacionadas ao uso da tecnologia na educação e na cultura contemporânea com foco em ambientes digitais. Espera-se que os estudantes desenvolvam habilidades críticas e práticas para conduzir pesquisas de alta qualidade nesta área em constante evolução.

Bibliografia Básica

BRYMAN, A. **Social research methods**. Oxford: Oxford University Press, 2016.

CHAUDHRY, M. A.; KAZIM, E. Artifcial Intelligence in Education (AIEd): a high-level academic and industry note 2021. **AI Ethics**, v. 2, p. 157-165, 2022. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s43681-021-00074-z. Acesso em: 15 jun. 2026.

CHENG, K. H.; TSAI, C. C.; LIN, S. S. Affordances of augmented reality in science learning: Suggestions for future research. **Journal of Science Education and Technology**, v. 22, n. 4, p. 449-462, 2013.

COHEN, L.; MANION, L.; MORRISON, K. **Research Methods in Education**.8th ed. London: Routledge, 2018.

CONOLE, G.; OLIVER, M. (ed.). **Contemporary perspectives in e-learning research**: Themes, methods and impact on practice. Abingdon: Routledge, 2007.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Research design**: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. Thousand Oaks: Sage publications, 2017.

FAVA, R. **Trabalho Educação e Inteligência Artificial**: a era do indivíduo versátil. Porto Alegre: Editora Penso, 2018.

GOMES, M. J.; OSÓRIO, A. J.; VALENTE, L. (org.). **Challenges**: aprender nas nuvens. Portugal: Universidade do Minho, 2017.

GOURLAY, L. **Posthumanism and the Digital University**: Texts, Bodies and Materialities. Londres: Bloomsbury Academic, 2022.

KOSTENKO, L. *et al*. (2023). Distance learning as an integrative response to contemporary challenges. **Futurity Education**, v. 3, n. 1, p. 151-164, 2023.

CASAGRANDE, A. L.; MAIESKI, A.; ALONSO, K. M. Tecnologias digitais na educação

pós-pandemia e educação híbrida: efeitos, lições e possibilidades. **EmRede – Revista de Educação a Distância**, v. 10, 2023. Disponível em: https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/970. Acesso em: 15 jun. 2026.

LIU, Q.; CHEN, H.; CRABBE, M. J. Interactive Study of Multimedia and Virtual Technology in Art Education. **International Journal of Emerging Technologies in Learning**, v.16, n. 1, p. 80-90, 2021.

MERRIAM, S. B.; TISDELL, E. J. **Qualitative research**: a guide to design and implementation**.** San Francisco: Jossey-Bass, 2015.

ROCHA, D. G.; OTA, M.; HOFFMANN, G. (org.). **Aprendizagem digital**: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional. Porto Alegre: Penso, 2021.

SCHLEMMER, E.; MOREIRA, D. Remote Learning: Digital Technologies and the Role of Complementary Activities During the Pandemic. **Educational Technology Research Journal**, v. 14, n. 3, p. 123-141, 2020.

SELWYN, N. **Education and technology**: Key issues and debates. London: Bloomsbury Publishing, 2016.

SELWYN, N. **Should robots replace teachers?** AI and the future of education. Cambridge: Polity Press, 2019.

VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. (org.). **Tecnologia e educação**: passado, presente e o que está por vir. Campinas: NIED/UNICAMP, 2018.

VILAÇA, M. L. C.; GONÇALVES, L. A. C. (org.). **Cultura digital, educação e formação de professores**. São Paulo: Pontocom, 2022.

WILLIAMSON, B. **Big data in education**: the digital future of learning, policy and practice. London: Sage, 2017.

PROJETOS INTERDISCIPLINARES

ELETIVA | 60H

EMENTA: realizar integração entre a pesquisa realizada na pós-graduação e o ensino nos diversos contextos educacionais. A disciplina será ministrada por dois ou mais orientadores do programa, a partir dos projetos de pesquisa dos discentes, de forma a tanto fortalecer as bases epistêmicas dos projetos quanto promover ações coletivas de pesquisa, tendo como foco a prática dos pesquisadores, gestores ou professores das diversas áreas de conhecimento. Deverão ser gerados produtos acadêmicos que reflitam sobre o impacto social do ensino nas instituições escolares, considerando sua ampla diversidade, com a construção de relações entre o conhecimento acadêmico gerados no âmbito do programa e a proposta de sua aplicação, ora como produtos, ora como processos educativos que sejam voltados às demandas sociais e necessidades regionais e nacionais. A disciplina deverá também promover espaços coletivos de discussão dos projetos de pesquisa, a fim de validar o seu processo e as propostas de produtos.

Bibliografia básica

ANNAN-DIAB, F.; MOLINARI, C. Interdisciplinarity: practical approach to advancing education for sustainability and for the Sustainable Development Goals. **The International Journal of Management Education**, v. 15, n. 2, p. 73-83, 2017. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1472811717300939?via%3Dihub. Acesso em: 16 jun. 2026.

ARAMAN, E. M. O.; BATISTA, I. L. O Processo de Construção de Abordagens Históricas na Formação Interdisciplinar do Professor de Matemática. **Bolema**: Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, v. 31, n. 57, p. 380-407, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bolema/a/tdFwDXsQsYGzxwcn9sR5LrC/?lang=pt. Acesso em: 16 jun. 2026.

XAVIER, A. M.; STEIL, L. J.; MENA-CHALCO, J. P. (Inter)disciplinaridade e transversalidades: o projeto de formação superior da Universidade Federal do ABC. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 23, n. 2, p. 373-390, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/DH36ykBqRrW4FjgxwN7yP4z/?lang=pt. Acesso em: 16 jun. 2026.

CHOI, B.; PAK, A. Multidisciplinarity, interdisciplinarity and transdisciplinarity in health research, services, education and policy: 1. Definitions, objectives, and evidence of effectiveness. **Clinical and Investigative Medicine**, v. 29, n. 6, p. 351-364, Dec. 2006. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17330451/. Acesso em: 16 jun. 2026.

COSTA, C. A.; LOUREIRO, C. F. B. A interdisciplinaridade em Paulo Freire: aproximações político-pedagógicas para a educação ambiental crítica. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 101-121, 2017. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/rk/a/5d4vHvd6QcrMyypznqMmfCr/?lang=pt. Acesso em: 16 jun. 2026.

GAUER, R. M. C. Interdisciplinaridade e pesquisa. **Civitas – Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 536–543, 2013. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/civitas/article/view/14981. Acesso em: 16 jun. 2026.

GUGERELL, K. Jogos sérios para transformações de sustentabilidade: métodos de pesquisa participativa para sustentabilidade – kit de ferramentas nº 7. **GAIA** – **Ecological Perspectives for Science and Society**, v. 32, n. 3, p. 292–295, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.14512/gaia.32.3.5. Acesso em: 16 jun. 2026.

PHILIPPI JÚNIOR, A.; SILVA NETO, A. J. (org.). **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação**. São Paulo: Manole, 2019.

PHILIPPI JÚNIOR, A.; FERNANDES, V. (org.). **Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e na Pesquisa**. Barueri: Manole, 2015.

SAAVEDRA-CANTOR, C. J. *et al*. Semilleros de investigación: desarrollos y desafíos para la formación en pregrado. **Educación y Educadores**, v. 18, n. 3, p. 391-407, 2015. Disponível em: https://educacionyeducadores.unisabana.edu.co/index.php/eye/article/view/4980. Acesso em: 16 jun. 2026.

SANTOS, G. D.; COELHO, M. T. Á. D.; FERNANDES, S. A. F. A produção científica sobre a interdisciplinaridade: uma revisão integrativa. **Educação em Revista**, v. 36, p. e226532, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/RPXFmWkvyvTc3V9TxqWrWvR/abstract/?lang=pt. Acesso em: 16 jun. 2026.

SATOLO, V. P. X. *et al*. Um panorama histórico-conceitual da pesquisa interdisciplinar: uma análise a partir da pós-graduação da área interdisciplinar. **Educação em Revista**, v. 35, p. e185294, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/fjgTP3C8XfnTpgvKGfvwjqm/?lang=pt. Acesso em: 16 jun. 2026.

SOMMERMAN, A. **A Interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como novas formas de conhecimento para a articulação de saberes no contexto da ciência e do conhecimento em geral**. 2012. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

TAO, X.; DUAN, W. Exploration and Practice of Interdisciplinary Postgraduate Joint Cultivation Model: An Example of Education Law Course. **Transactions on Comparative Education**, v. 5, n. 3, p. 18-23, 2023. Disponível em: https://clausiuspress.com/article/8495.html. Acesso em: 16 jun. 2026.

VARGAS-D'UNIAM, J.; LANDAYETA, E. C.; VELARDE, V. V. Innovación en la docencia universitaria: una propuesta de trabalho interdisciplinario y colaborativo en educación superior. **Educación**, Lima, v. 25, n. 48, p. 67-84, 2016. Disponível em: https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/educacion/article/view/14786. Acesso em: 16 jun. 2026.

18.
CONCLUSÃO DO MESTRADO

O trabalho final de conclusão do mestrado será composto por uma dissertação associada a um produto educacional, elaborados de forma integrada e orientados para a resolução de problemas identificados nos contextos de atuação profissional dos discentes, conforme determina o Regimento Geral. A dissertação deverá apresentar a fundamentação teórico-epistemológica, a delimitação do problema educacional investigado, a metodologia empregada, a análise dos resultados obtidos e a descrição, análise e avaliação do produto educacional desenvolvido como previsto no Regimento Geral.

A dissertação final e/ou produto educacional devem ser desenvolvidos e apresentados mostrando o potencial de aplicação em contextos reais da Educação Básica, contribuindo para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem, para a formação de professores e para a implementação de práticas inovadoras relacionadas à Educação Digital.

A defesa do Trabalho será realizada perante banca examinadora constituída de acordo com as normas regimentais do programa. A aprovação da dissertação profissional e do respectivo produto educacional constitui requisito indispensável para a obtenção do título de Mestre em Ciências, Cultura e Educação Digital.

REFERÊNCIA

BRASIL. **Lei Nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Brasília: Presidência da República, 11 jan. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14533.htm. Acesso em: 18 jun. 2026.